

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

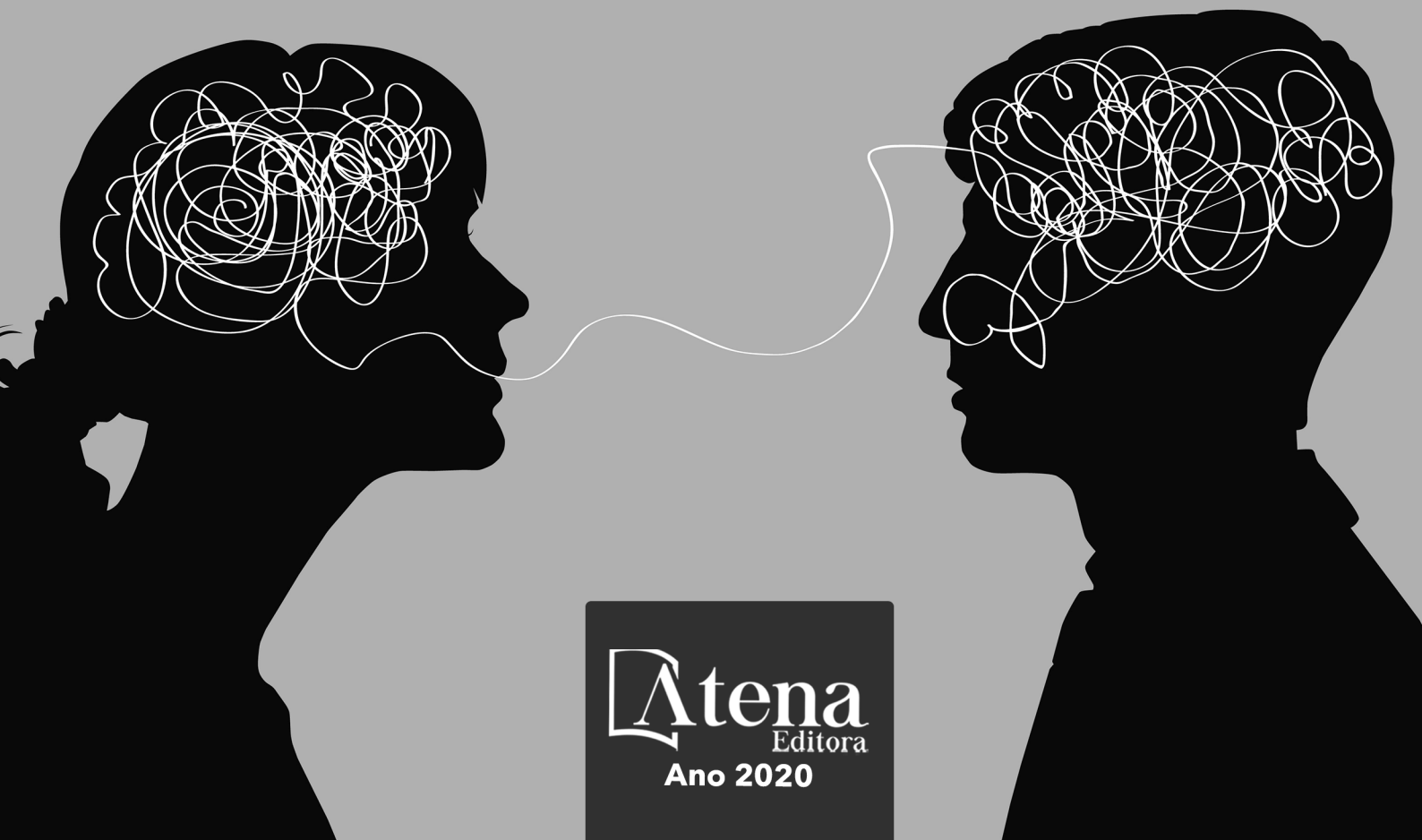
IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : culturas e identidades / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-025-4 DOI 10.22533/at.ed.254202404 1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book, as reflexões compõem as áreas de ensino da Linguística, Letras e Artes em uma proposta plural. Quando se tem o contexto de ensino como espaço diversificado do conhecimento, compreende-se que a produção do saber não está associada à política de que os saberes são e devem ser classificados em pequenas caixinhas, sem que não se ofereçam as conexões entre as diferentes áreas da formação humana.

O que tornam necessárias as discussões presentes no referido livro são as noções ampliadas de que a formulação dos conhecimentos ocorre de maneira dialógica, flexível e plural. É nessa diversidade de capítulos que organizam, dão formas, texturas, cheiros e cores ao e-book, que todos os autores disponibilizam suas múltiplas concepções de como o conhecimento pode e deve ser construído, discutido, rediscutido e formulado.

Todos os autores constroem em suas narrativas investigativas um processo de efetivação das oportunidades de aprendizagem, as colocam neste livro de maneira acessível. Sendo assim, nossas reflexões transitam os contextos próprios da Linguística, das análises de obras literárias, isto é, das Letras, e da função que as Artes cumprem em nos encantar, problematizar situações, além de apresentar soluções para tais questões.

Ao escrever esta apresentação de *Linguísticas, Letras e Artes: Culturas e Identidades*, encontro-me, como todo o Brasil, em isolamento social em cuidados contra o inimigo invisível que assola todo o planeta, o covid-19. E, embora, não possamos cumprimentar os nossos interlocutores, sabemos que a essencial necessidade de comunicação do sujeito pela linguagem traz uma luz ao processo de interação e anseios de que dias melhores virão com a aurora anunciada pelas boas notícias.

Nestes tempos sombrios, de muitas mortes, por sinal, medos e tempestades em que a pandemia estar em destaque, amplia-se o discurso *fique em casa*, já que estamos isolados, socialmente, não estamos isolados de acessar o conhecimento capaz de nos acalantar. É, nesse sentido, que os 14 capítulos deste e-book surgem como um bálsamo aos nossos medos e às nossas inseguranças, pois, mesmo que os medos estejam à porta, o saber nos levam além.

Neste livro, propomos a aproximação discursiva entre os termos *culturas e identidades*, posto que linguística, letras e artes compartilham do mesmo contexto de elaboração. Assim, em tempos sombrios e de isolamento social fica a dica de leitura da referida obra, construída em uma proposta plural e disponibilizada a todos. *Fiquemos em casa* com uma excelente e construtiva leitura!

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPETÊNCIA LEITORA: UM ALICERCE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.2542024041	
CAPÍTULO 2	13
TEORIA DA COMPLEXIDADE: ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO, EMERGÊNCIA E ATRADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Isabelly Raiane Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2542024042	
CAPÍTULO 3	24
LUSOFONIA EM EXPANSÃO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	
Gabriella da Silva Araujo	
Regina Helena Pires de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2542024043	
CAPÍTULO 4	38
PERCEÇÃO DE ALUNOS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Denise Medeiros Faria	
Jaliane Soares Borges dos Santos	
Maísa Conceição Silva	
Cristiane Siqueira Pereira	
Rogério Pacheco Rodrigues	
Jakline Soares Borges dos Santos	
Geane Silva Lima	
Natalia Lázara Gouveia	
Janice Soares Borges dos Santos Souza	
Jéssica Campos Silva	
Jordana Américo Zei Andrade	
Waldiclécio Ribeiro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.2542024044	
CAPÍTULO 5	47
ENSINO DE GRAMÁTICA E TEXTO NA ESCOLA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024045	
CAPÍTULO 6	63
TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.2542024046	
CAPÍTULO 7	73
UM PERCURSO SOBRE O ROMANCE ‘DOIS IRMÃOS’, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.2542024047	

CAPÍTULO 8	83
ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO <i>THE IMP OF THE PERVERSE</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Juan Carlos Acosta	
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard	
DOI 10.22533/at.ed.2542024048	
CAPÍTULO 9	98
RIGOBERTA MENCHÚ TUM: SUBJETIVIDAD, TESTIMONIO Y ESCRITA AUTO FICCIONAL	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024049	
CAPÍTULO 10	109
AS CURVAS DA ESTRADA DO PLAYBOY-HEROI: A MÚSICA DE ROBERTO CARLOS E A DANÇA EM “AS CANÇÕES QUE VOCÊ DANÇOU PRA MIM”	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.25420240410	
CAPÍTULO 11	122
KLEZMER E O VIOLINO: DO TEATRO <i>YIDDISH</i> À SALA DE CONCERTO	
Edison Valério Verbisck	
Eduardo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.25420240411	
CAPÍTULO 12	134
O IMAGINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA: ANÁLISE DA REALIDADE VIRTUAL NA SÉRIE BLACK MIRROR E SUA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO PUBLICITÁRIA	
Marina Strumiello Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.25420240412	
CAPÍTULO 13	146
PERFORMANCE E DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: A INCORPORAÇÃO DA TÉCNICA PELA PRÁTICA	
Giovanna Gabriela Farias Machado Pieroni	
Fernanda Nardy Bellicieri	
DOI 10.22533/at.ed.25420240413	
CAPÍTULO 14	165
REPRESENTAÇÕES CANIBAIS: ASPECTOS FRAGMENTÁRIOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA – PENSAMENTO ARTÍSTICO A PARTIR DO FILME RAW	
Marcos Pedro da Silva	
Maria Regiane da Silva Lopes Barrozo	
Vinicius André da Silva Appolari	
Andreia Nunes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.25420240414	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

TEORIA DA COMPLEXIDADE: ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO, EMERGÊNCIA E ATRADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Isabelly Raiane Silva dos Santos

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3805245868940244>

RESUMO: A teoria da complexidade procura estudar sistemas dinâmicos e seus componentes. Sem precisar de uma liderança central, esses conseguem se agregar e fazer parte de uma organização coerente. O crescimento de trabalhos sob a luz dessa teoria contribui para compreender ensino e a aprendizagem de línguas a partir de um novo prisma. Esta pesquisa teve como objetivo expor aspectos que evidenciem a relação do paradigma da complexidade com as trajetórias de aprendizagem de línguas estrangeiras. Por essa razão, o foco foi voltado para dois elementos presentes nas bases teóricas do estudo: emergência e atratores. Esta pesquisa a qual está embasada em autores como Larsen-Freeman (1997), Martins e Braga (2007), Mynard (2012) e Paiva (2014) procura expor momentos da trajetória de aprendizagem

de duas estudantes de inglês. Para coletar os dados e consolidá-la foi necessário recorrer às sessões de aconselhamento linguageiro, prática cujo objetivo é promover a autonomia do estudante e elevar seu grau de motivação. Para esta discussão foram explorados dados qualitativos tais como entrevistas, narrativas e relatos orais. Os resultados mostraram que se tornou evidente que a compreensão de um sistema de aprendizagem nos permite constatar de maneira holística a relação da aquisição de segunda língua com o paradigma da complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atrator; Emergência; Paradigma da complexidade.

COMPLEXITY THEORY: ADVISING IN LANGUAGE LEARNING, EMERGENCY AND ATTRACTORS IN ENGLISH LANGUAGE LEARNING

ABSTRACT: Complexity theory seeks to study dynamic systems and their components. Without a central leadership, they can join and be part of a coherent organization. The growth of works under the light of this theory contributes to understand teaching and language learning from a new prism. This research had as objective to

expose aspects that evidence the relation of the paradigm of complexity with trajectories of foreign languages learning. For this reason, the focus was on two elements present in the theoretical bases of this study: emergence and attractors. This research, which is based on authors such as Larsen-Freeman (1997), Martins and Braga (2007), Mynard (2012) and Paiva (2014) tries to expose moments of the learning trajectory of two English as a second language students. In order to collect data and consolidate it, it was necessary to resort to advising in language learning sessions, a practice whose objective is to promote student autonomy and increase the degree of motivation. For this discussion, we explored qualitative data such as interviews, narratives and oral reports. The results showed that it became clear that the comprehension of a learning system allows us to verify holistically the relationship of a second language acquisition with the complexity paradigm.

KEYWORDS: Attractor; Emergency; Complexity paradigm.

1 | INTRODUÇÃO

Aplicada a diversas áreas, a noção de complexidade é abrangente. O movimento científico surgido no século passado parte do princípio de que o comportamento do sistema complexo é maior que a soma dos comportamentos de seus componentes. O termo “complexo” é explicado devido ao grande número de componentes em interação.

Em 1997, a pesquisadora Larsen-Freeman foi responsável por trazer à tona a relação entre complexidade e desenvolvimento de segunda língua. Por meio de um artigo, a pioneira estudou a conexão entre os temas e expôs as semelhanças entre ambos.

Apesar do estudo sobre a complexidade relacionada à aprendizagem de língua ser considerado novo no Brasil, diversos autores brasileiros se destacam no cenário científico do campo da Linguística Aplicada: Martins e Braga (2007) e Paiva (2009; 2011; 2013; 2014).

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a interdependência dos aspectos contidos em um sistema adaptativo complexo, associando-o ao processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Dentre os objetivos específicos é possível citar: detalhar o sistema da aprendizagem de línguas de duas estudantes de língua inglesa; observar, nesses sistemas, a existência de dois fenômenos descritos pela teoria da complexidade: a formação de atratores e a emergência de novos comportamentos.

2 | CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 A aprendizagem de línguas como um sistema adaptativo complexo (SAC)

Um sistema é considerado complexo quando apresenta uma variedade de elementos conectados e em interação. Sua característica adaptativa é explicada devido à capacidade de se modificar e se auto-organizar. A aprendizagem de línguas pode ser caracterizada como um SAC, pois é considerada um processo não linear e sujeito à mudança. Além disso, há inúmeras interações entre diferentes elementos.

De acordo com Paiva (2014, p. 146), “a aquisição da segunda língua não é vista como tendo começo e fim, em uma progressão sequencial, mas como um fenômeno irregular, não linear, iterativo e auto-organizado”. A autora ilustra graficamente a ideia de aquisição da segunda língua sob o paradigma da complexidade (Figura 1).

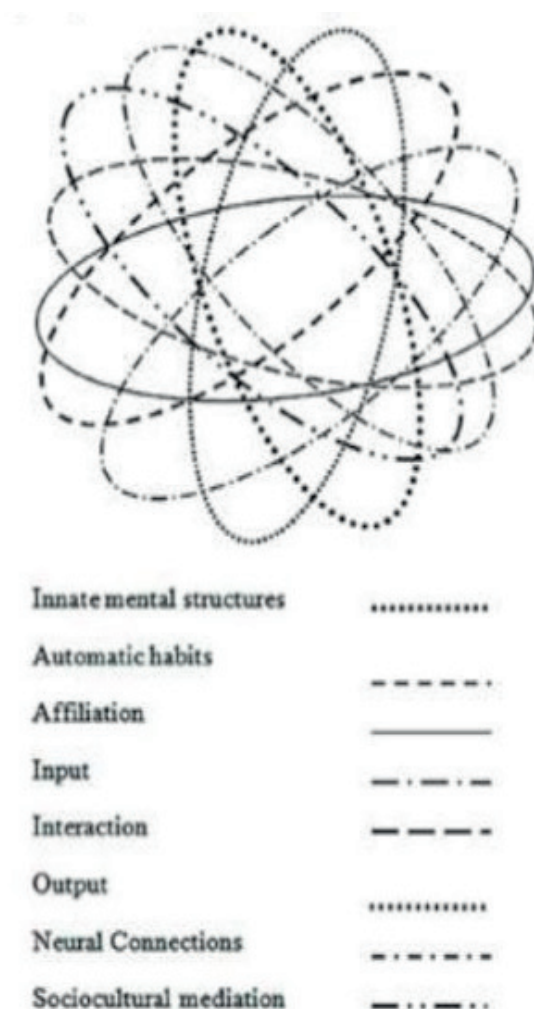


Figura 1: Aquisição de segunda língua como um sistema complexo.

Fonte: PAIVA (2014, p. 149)

A partir da figura, é possível concluir que o paradigma da complexidade acolhe diversas teorias relacionadas à aquisição de segunda língua. Apesar de terem sido

propostas por autores diferentes e em épocas distintas, todas estão em contato, inter-relacionando-se.

O conselheiro linguageiro é outro elemento do sistema aprendizagem de línguas. Segundo Mynard e Carson (2012), o aconselhamento linguageiro é um processo em que se oferece ajuda aos alunos a fim de torná-los mais autônomos na aprendizagem de línguas. Para isso é estabelecida uma relação entre conselheiro e aconselhado. Sua relação com os SACs se dá a partir do momento em que o mesmo está incluído no sistema de aprendizagem de línguas, por isso, também pode ser considerado um subsistema complexo.

2.2 Atratores

Segundo Larsen-Freman (1997), atrator ou bacia atratora é um comportamento que um sistema dinâmico prefere, em outras palavras, um padrão no qual o mesmo aparentemente se estabiliza. Os atratores exibem comportamentos dinâmicos e qualquer mudança na trajetória do SAC poderá acarretar na variação dos mesmos. Um dos exemplos citado por Larsen-Freeman e Cameron (2008) em relação aos atratores diz respeito aos exercícios físicos praticados por uma pessoa como se pode ver na figura 2.

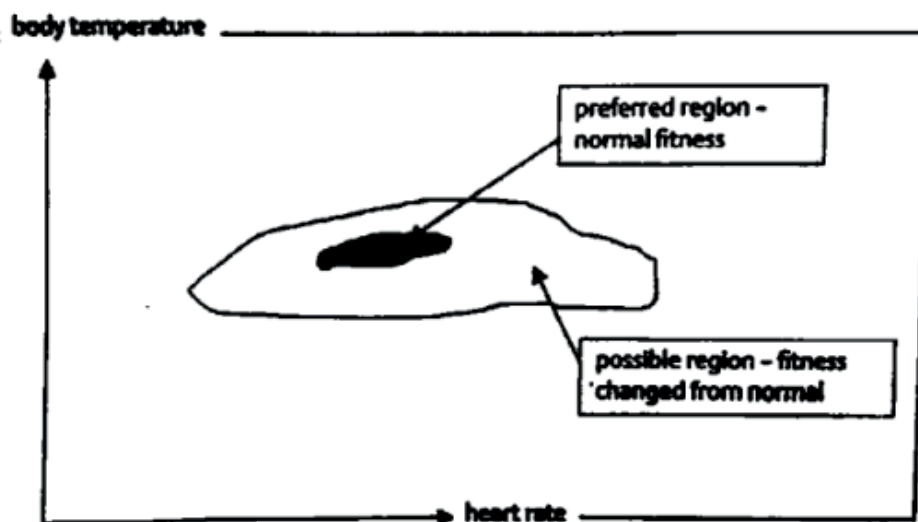


Figura 2: Espaço-estado de exercícios físicos de um indivíduo.

Fonte: LARSEN-FREEMAN; CAMERON (2008, p. 50)

Também é visível a região possível, aquela não desejada, que por alguma razão, como, doença ou falta de motivação, por exemplo, poderá fazer parte da trajetória do sistema, já que esse se deslocará até ela. Deixar o atrator pode tornar-se algo difícil, já que o sistema se encontra em um estado que demandaria uma energia maior para superá-lo. As bacias podem ser representadas por vales e

depressões de diferentes tamanhos e profundidades (Fig. 3).

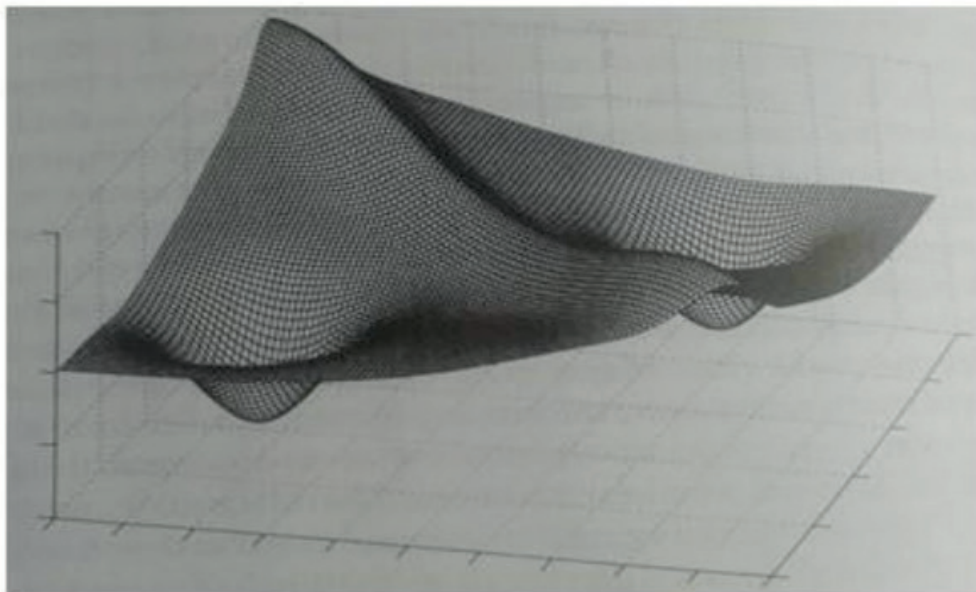


Figura 3: Espaço-estado de um sistema complexo.

Fonte: LARSEN-FREEMAN; CAMERON (2008, p.46)

Nota-se que na imagem acima o sistema poderá se encontrar em qualquer ponto da paisagem, sendo todos viáveis, porém nem todos preferidos. Ainda, a figura mostra claramente duas depressões as quais representam a presença de atratores.

2.3 Emergência e mudança de fase

Devido às propriedades dinâmicas e à capacidade de adaptação, após mudanças, há evidências de auto-organização. O que emerge tem escala ou nível diferente da fase anterior. Portanto, emergência é o aparecimento de um novo estado que se encontra em um nível de organização maior que o anterior (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

Um dos exemplos clássicos diz respeito às formigas ou abelhas. No momento em que estão sozinhas, são animais simples. Entretanto, quando são vistas como parte de uma colônia, é notada uma sociedade extremamente perspicaz. Portanto, nota-se que o todo é maior e mais inteligente que a soma das partes, ou seja, o nível de organização do sistema atual é mais elevado que aquele observado em seu estado anterior.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa de cunho qualitativo interpretativo consistiu

em, além de estudos teóricos, recorrer às sessões de aconselhamento linguageiro, realizadas na própria universidade. Dados coletados são provenientes de duas estudantes de língua inglesa. Ambas foram aconselhadas pela autora desse estudo.

A primeira, AC1CL22, possuía grau básico de proficiência no idioma. Era aluna de pós-graduação de um curso na área de Ciências Exatas e procurou estudar inglês nos Cursos Livres de Línguas Estrangeiras (CLLE) da UFPA visando o sucesso profissional.

A segunda, AC3CL22, estudou a língua desde criança. Após terminar o ensino médio, ingressou no curso de graduação em Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa. No período da coleta de dados, cursava o terceiro semestre da graduação. Concluiu o curso livre de inglês, considera avançado seu grau de fluência no idioma.

A conselheira era graduanda do mesmo curso que a AC3CL22 e frequentava as reuniões do grupo de pesquisa “Processos de aconselhamento na aprendizagem de línguas, autonomia e motivação na perspectiva da complexidade”, o que a tornou capacitada para exercer a função.

Alguns dos instrumentos utilizados na coleta e análise dos dados foram: registros escritos, questionários, desenho do “eu atual” e “eu futuro”, ficha de metas, produções das aconselhadas, gravações de voz, narrativa de aprendizagem e relatos orais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aconselhada AC1CL22

A partir do primeiro contato com a aconselhada, foi possível notar o quanto a aprendizagem da língua inglesa, em sua concepção, era algo extremamente difícil. A imagem abaixo tem como objetivo expor os principais acontecimentos na trajetória do SAC desta aprendente (Fig. 4), enfatizando os fatos em uma escala de tempo.

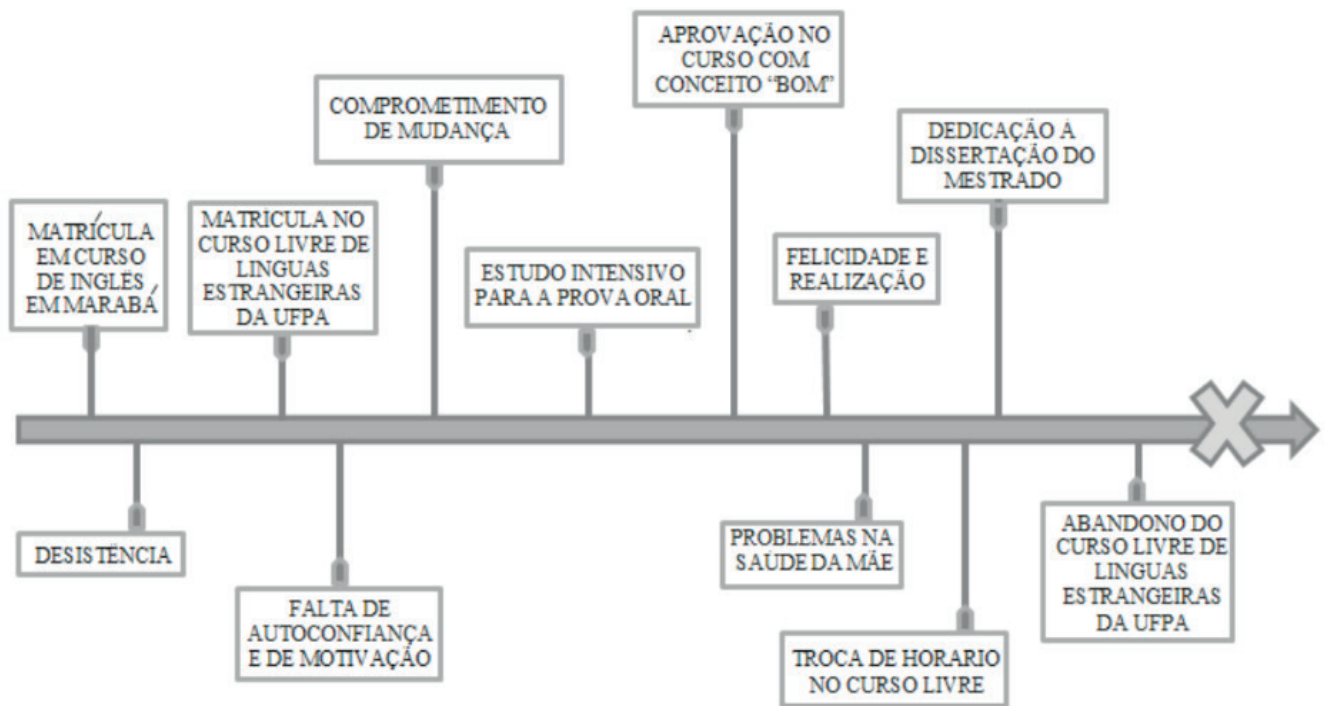


Figura 4: Linha do tempo da trajetória da aconselhada AC1CL22.

Fonte: Elaborada pela autora

O primeiro contato da AC1CL22 com a língua alvo deu-se em sua cidade natal, no interior do Pará, quando se matriculou em uma escola de idiomas. Após estudar por um ano, a aconselhada resolveu abandoná-lo, pois estava bastante desmotivada devido ao horário inconveniente, à falta de qualificação da professora e à baixa qualidade do curso.

A AC1CL22 era aluna de mestrado em um curso na área das Ciências Exatas e precisava aprender a língua para ingressar no doutorado. Por isso, resolveu matricular-se nos CLLE da UFPA. Ela relatou ser pouco autoconfiante. Além disso, sentia muito medo ao falar inglês em público pois possuía receio em errar. Por isso, percebi a necessidade de incentivá-la e de mostrar modos úteis para abandonar essa concepção.

Discutimos a importância de realizar ações relevantes à aprendizagem, como por exemplo: assistir filmes e séries com a legenda e áudio em inglês, baixar aplicativos, vídeos e *podcasts*, ler notícias de países cujo idioma nativo é a língua alvo, entre outras.

Em um encontro posterior, a aconselhada aparentava uma felicidade extrema. O motivo foi sua nota “oito” na prova oral. Ademais, essa afirmou que estava confiante em si. Nesse momento, nota-se a emergência de novos comportamentos, o que nos faz perceber uma elevação da motivação intrínseca e um sentimento de perseverança. As interações e adaptações possibilitam que os agentes de um sistema de auto organizem, levando, à emergência de novos padrões e comportamentos

(MARTINS; BRAGA, 2007).

A AC1CL22 foi aprovada no CLLE com conceito “bom”. Para o ano de 2016, a aprendente pretendia descobrir estratégias para aprender inglês de modo mais agradável. Segundo Oxford (1990, p. 9), as estratégias buscam “tornar o aprendizado mais rápido, mais prazeroso, mais autodirigido, mais eficaz e mais transferível para outras situações”.

Em 2016, ela estava radiante e havia começado a pôr seus planos em prática. Seria o início de uma etapa com mais metas cumpridas e desafios superados. Entretanto, devido aos problemas com a saúde de sua mãe e necessidade de terminar a dissertação do mestrado, ela afirmou que trocaria seu horário de aula e passaria a estudar aos sábados.

Em seguida, a AC1CL22 tomou a iniciativa de abandonar os CLLE e dedicar-se somente à sua dissertação. Além disso, não manifestou interesse em voltar a estudar o idioma futuramente. Por esses motivos, resolveu afastar-se e finalizar a prática do aconselhamento languageiro. Isso nos leva a observar uma das características do SAC, a imprevisibilidade (LARSEN-FREEMAN, 1997). Ao final, devido ao fato de AC1CL22 ter abandonado o curso e não mais estudar inglês, o seu sistema estagnou-se e extinguiu-se.

4.2 Aconselhada AC3CL22

AAC3CL22 teve seu primeiro contato com a língua inglesa na infância. Sempre observava livros estrangeiros e estudava sozinha. Por isso, foi matriculada em um curso de inglês. A partir daí, se interessou pela língua e resolveu cursar a graduação nesta área.

Em relação às dificuldades, é possível citar a habilidade da escuta e fala. Nem sempre entendia as frases de modo claro, sentia vergonha ao falar e cometia erros de pronúncia. Observa-se que seu sistema encontrava-se em um atrator, por isso, seria necessária uma perturbação para desalojar o sistema daquele comportamento (JUARRERO, 1999).

Para mitigar as dificuldades, procurava escutar músicas e acompanhá-las. Sua principal estratégia era participar de oficinas de inglês. Nelas, o estudante expressa suas ideias e opiniões. Além do mais, sempre que possível assistia aos vídeos na internet sobre assuntos variados. Também gostava de ver filmes e desenhos animados em inglês.

Para sanar o nervosismo, incentivei-a a treinar para uma apresentação de seminário, assim ficaria mais confiante. Ela me informou que a estratégia havia dado certo. Aqui se observa a mudança de fase e a emergência de comportamento. AAC3CL22 superou a turbulência e alcançou uma nova fase de aquisição, exibindo

um novo comportamento, passando para um novo atrator (PAIVA, 2013).

O fato de a língua alvo estar presente na concepção que a aconselhada tinha do seu “eu atual” e do “eu ideal” é uma condição positiva para a aprendizagem, uma vez que isso será um fator impulsionador da aprendizagem. Portanto, uma relação entre o conceito de “eus” possíveis e motivação terá influência crucial sobre seu estado motivacional (USHIODA, 2011).

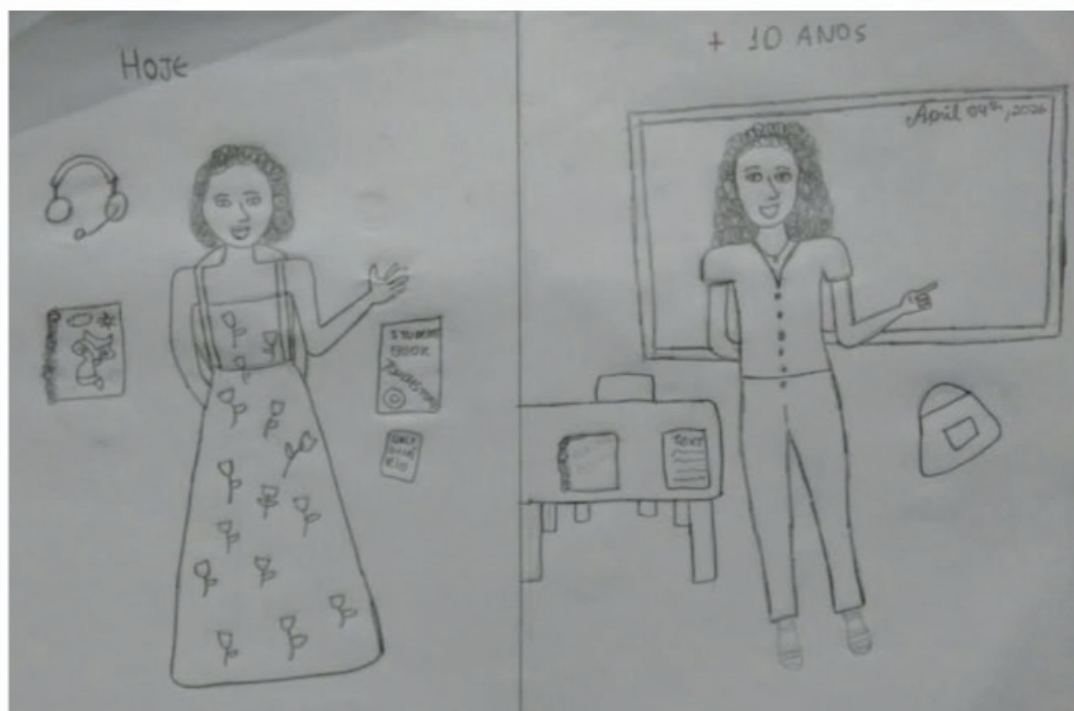


Figura 5: Ilustração do “eu” atual e do “eu” futuro.

Fonte: Elaborado pela aconselhada

Na Figura 5 é possível perceber a mesma pessoa em duas fases da vida. A primeira representa o momento atual. A aconselhada é uma aluna da graduação e utiliza o livro didático, caderno e dicionário para impulsionar a aprendizagem. Na segunda parte da imagem é evidenciado seu papel como professora, daqui a dez anos. Ela gostaria de aparentar uma postura séria e comprometida com a aprendizagem de seus alunos.

A descrição da trajetória dessa aprendente evidencia que um sistema de aquisição vivo está sempre em movimento e nunca atinge o equilíbrio, embora ele sofra períodos de maior ou menor estabilidade (PAIVA, 2011). Além disso, o caos no processo de aprendizagem de segunda língua traz instabilidade, mas cria espaço para que os aprendentes se tornem autônomos e conscientes das oportunidades (PAIVA, 2009).

5 | CONCLUSÃO

A partir do contato com as aconselhadas, foi possível descrever seus respectivos sistemas de aprendizagem sob o paradigma da complexidade, enfatizando a emergência de novos comportamentos e a formação de atratores. Apesar de serem encontrados nos sistemas analisados, cada sistema pode experimentar atratores distintos, assim como a emergência de comportamentos variados. Isso evidencia que as trajetórias de aprendizagem são diferentes e cada sistema adota uma rota a partir das escolhas dos aprendentes.

Portanto, em um sistema, a aprendizagem pode tomar rumos inesperados e nem sempre ocorrer como planejada. Ela é cercada por incertezas, aleatoriedade e obstáculos. Além disso, é guiada por escolhas, sendo o futuro incerto e dependente delas, no qual um pequeno aspecto, dentre os inúmeros componentes presente no sistema pode levar o aprendente ao sucesso ou ao fracasso na aprendizagem de segunda língua.

REFERÊNCIAS

JUARRERO, A. **Dynamics in Action: intentional behavior as a complex system**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1999.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos / Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**. Oxford, v.2, n.18, 1997, p. 141-165.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARTINS, A.; BRAGA, J. Caos, complexidade e Linguística Aplicada: diálogos transdisciplinares. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Campo Grande, v.7, n.2, 2007, p. 215-235.

MYNARD, J.; CARSON, L. (Ed.) **Advising in Language Learning: dialogue, tools and context**. Harlow: Pearson, 2012.

OXFORD, R. **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. Boston, Heinle & Heinle, 1990.

PAIVA, V. Aquisição de segunda língua na perspectiva da complexidade. In: PAIVA, V. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 141-151.

_____. Caos, Complexidade e aquisição de segunda língua. In: PAIVA, V.; NASCIMENTO, M. (Orgs.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/FAPEMIG, 2009. p. 187-203.

_____. Chaos and the complexity of second language acquisition. In: BENSON, P.; COOKER, L. (Ed.). **The applied linguistic individual: sociocultural approaches to identity, agency and autonomy**. Sheffield; Bristol: Equinox, 2013. p. 59-74.

_____. Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V.; FERREIRA, E.; STORTO, L. **Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias**.

Curitiba: Editora CRV, 2011. p. 71-86.

USHIODA, E. Why autonomy? Insights from motivation theory and research. **Innovation in Language Learning and Teaching**. Coventry, v.5, n. 2, 2011, p. 221-232.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antoine Berman 83, 87, 91, 92

Antropofagia 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60

As canções que você dançou pra mim 109, 110, 111, 118, 120, 121

Atrator 13, 16, 20, 21

Auto ficción 98, 102, 103, 104

B

Black Mirror 134, 135, 136, 137, 138, 143, 145

Brasil oitocentista 63, 64, 71

C

Canibalismo 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Cultura Contemporânea 134, 135, 137, 144, 165, 166, 170, 171, 174

Curso Básico 39, 40, 41, 45

D

Dança contemporânea 109, 110, 112, 113, 120

Documentário 130, 146, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 164

E

Edgar Allan Poe 83, 84, 86, 88, 96, 97

Emergência 13, 14, 17, 19, 20, 22, 167

Escrita 1, 31, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 98, 101, 104, 107, 108

Estética 112, 115, 120, 121, 135, 165, 172, 174, 175

Estratégias 20, 34, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 60, 111, 113

G

Gramática 2, 5, 6, 7, 12, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 176

H

Historiografia da Linguística 63, 71

I

Imaginário 25, 75, 82, 115, 116, 120, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145

K

Klezmer 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

L

Latim científico 63

Leitura 1, 5, 8, 9, 10, 12, 27, 33, 34, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 84, 85, 88, 141, 155, 164, 170

Libras 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Língua 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88, 92, 123, 176

Língua Portuguesa 1, 2, 3, 11, 12, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 61, 62, 72, 78, 82, 176

línguas indígenas 63, 64, 70, 71, 72

Livro Didático 6, 21, 24, 26, 27, 30, 37

Lusofonia 24, 25, 26, 36, 37

M

Música erudita 122

P

Paradigma da complexidade 13, 15, 22

Performance Art 146, 147, 148, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 163

Perversidade 83, 86, 88, 89, 90, 91

PLE 24, 26, 27, 29, 31, 32, 35

Prática Docente 1, 4, 7, 36

R

Ready-made performático 146, 160, 163

Realidade Virtual 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Retradução 83, 87, 96

Rigoberta Menchú Tum 98, 99, 100, 102, 106

Roberto Carlos 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

S

Subjetividade 158, 159

T

Teatro yiddish 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132

Testimonio 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Texto 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 32, 34, 47, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 119, 130, 148, 153, 168, 173, 174

V

Violino 122, 123, 126, 129, 130

 **Atena**
Editora

2 0 2 0